

A MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA ALEMÃ: SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SANTA MARIA - RS - BRASIL

Elizandra Voigt
Universidade Federal de Santa Maria
Avenida Roraima, Prédio 17, Sala 1303, n. 1000, Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria,
elizandravoigt@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cultura constitui-se, atualmente, em uma das temáticas centrais para explicar a interface sociedade-natureza e, conseqüentemente, a diversidade das formas e funções nos processos de reordenamento espacial. Considerando que a cultura consiste, basicamente, em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um grupo social, Cosgrove (1998) afirma a importância da mesma como organizadora do espaço a partir de um sistema simbólico, responsável pela identificação desse grupo. São formas e funções repletas de significados, como verdadeiros legados culturais que testemunham a história dos lugares e representam o sistema cultural orientador dos arranjos espaciais.

Nesse sentido, analisou-se a influência da cultura alemã na formação e evolução do espaço geográfico de Santa Maria – RS. Desta forma, os objetivos intrínsecos à pesquisa buscaram: (a) investigar o processo de colonização da etnia alemã ocorrida no município de Santa Maria - RS; (b) verificar a inserção dos códigos culturais alemães no espaço geográfico do Município em análise e (c) analisar a transformação, manutenção e assimilação dos códigos culturais alemães em Santa Maria. A opção de estudo selecionou o município de Santa Maria pelo mesmo situar-se na porção central do estado do Rio Grande do Sul, compreendendo uma população de 269.893 habitantes, distribuídos em uma área de 1.780 Km². Constitui-se em uma unidade territorial integrante da Microrregião Geográfica de Santa Maria e da Mesorregião Centro-Ocidental. (IBGE, 2000), na qual a contribuição do imigrante alemão foi significativa na sua organização espacial. (FIGURA 1).

O Município passou por processos de povoamento e colonização, os quais influenciaram a sua atual configuração sócio-cultural. Por situar-se no centro do Estado, Santa Maria teve contribuições de etnias diversificadas devido à proximidade com regiões culturais alemãs e italianas. O estado gaúcho originou-se de acordo com a ordem cronológica de inserção étnica, com etnias diversificadas, formadas pela somática dos nativos, portugueses, espanhóis e africanos. De certo modo, no decorrer da evolução histórica essas etnias se inseriram e contribuíram para formar Santa Maria.

O caminho investigativo que orientou o desenvolvimento da pesquisa referente ao estudo da temática cultural fundamentou-se em etapas, procurando viabilizar a busca por informações, buscando demonstrar a importância desta etnia para o Município em análise. Inicialmente, fez-se o levantamento bibliográfico para estabelecer o referencial teórico-metodológico da pesquisa, através de bibliografias específicas sobre o tema em questão.

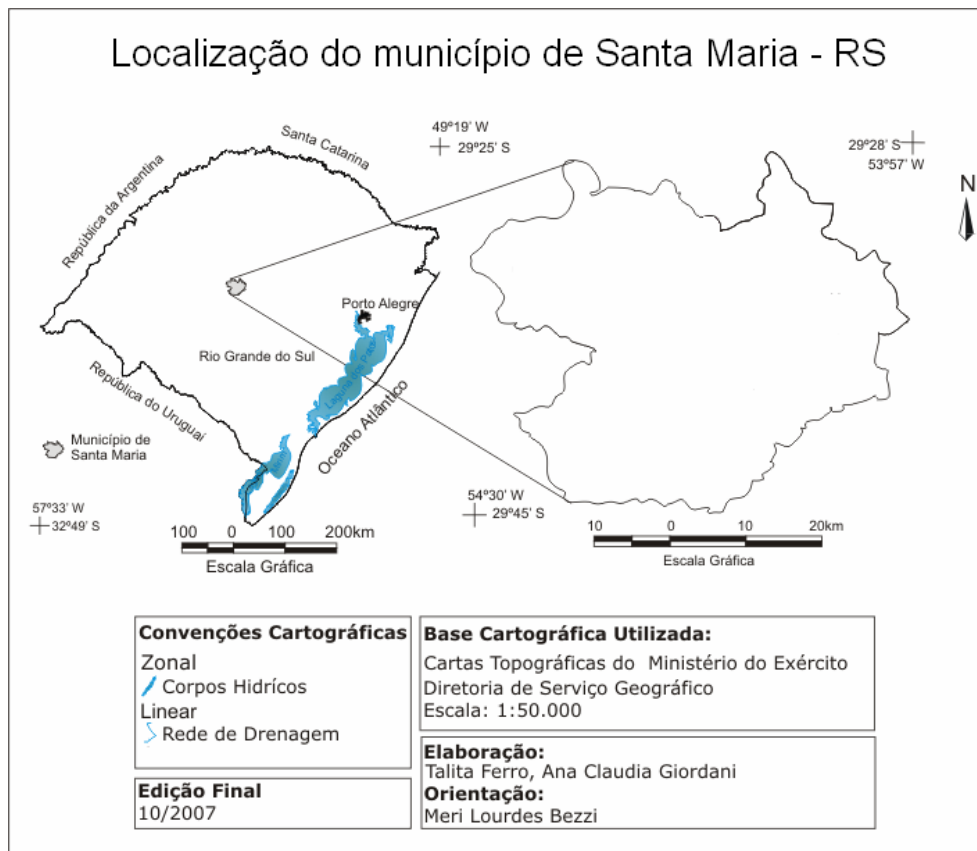


Figura 1: Localização do município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.
 Fonte: FERRO, T. L. M de, 2008.
 Org.: Voigt, E., 2009.

Definidas as matrizes teóricas, a segunda etapa consistiu-se na coleta de dados relativos a influência da cultura alemã na formação e evolução do espaço geográfico de Santa Maria. Para reconstituir a evolução histórica do município em análise, buscaram-se bibliografias oriundas de autores locais, as quais procuram reconstituir os caminhos trilhados pelos povos que habitaram o Município. Embora as mesmas tenham um caráter histórico, procurou-se ressaltar os aspectos geográficos. Também foram realizados levantamentos de fontes secundárias, além de visitas a outros órgãos ligados à temática em estudo, como a Secretaria de Cultura do município de Santa Maria, museus e memoriais referentes a cultura alemã no Município.

2. A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SANTA MARIA: GÊNESE E EVOLUÇÃO DA PRESENÇA ALEMÃ

A inserção da corrente migratória alemã no Brasil ocorreu através de subsídios governamentais que visavam atrair esses imigrantes europeus, com o objetivo de povoar as novas regências do Brasil com imigrantes brancos, não portugueses. O recrutamento foi realizado na Europa, sendo que a preocupação maior do Estado brasileiro era a ocupação dos vazios demográficos, nas terras devolutas. O Governo brasileiro também custeou durante

algum tempo a viagem dos alemães para o Brasil, sendo pré-estabelecidas às regiões de instalação desses imigrantes, e regulamentada as condições a que estes estariam submetidos. Nesse sentido, Brum Neto (2007, p.125) relata que no Rio Grande do Sul

[...] haviam áreas pré-destinadas para a implantação das colônias, nas terras devolutas, o imigrante não optou pela sua localização. Cabe enfatizar que, a forma como se realizou a colonização na Província, com predomínio inicial de alemães, com inserção em porções do espaço contínuas, fez com que houvesse certa homogeneidade do ponto de vista cultural.

Muitos imigrantes alemães deixaram sua terra natal, por motivos políticos e econômicos. Referente a esse processo Roche (1969) diz que, as dificuldades enfrentadas pelos colonos alemães fizeram com que eles deixassem sua pátria-mãe em busca de melhores condições de vida na América. Nesse sentido, Brum Neto (2007, p. 124) afirma que

[...] o fluxo populacional Alemanha-Brasil atendeu aos interesses de ambos, à medida que, na Alemanha havia um grande contingente humano, assolado pela miséria e expulso de suas terras pelas guerras. Enquanto que, no Brasil, grandes extensões de terra ainda permaneciam inexploradas, prontas a serem povoadas.

No entanto com o processo de imigração foi possível um crescimento expressivo na população do Rio Grande do Sul, contribuindo para o impulso demográfico, é o que salienta Roche (1969 p. 162)

[...] a influência da imigração alemã continuou a fazer-se sentir mesmo após seu afrouxamento, pois os imigrantes, graças a alta natalidade das famílias que fundaram, contribuíram para o impulso demográfico que elevou a população total do RS de 106.196 habitantes, em 1822, para 4161.821, em 1950.

De modo geral, os imigrantes alemães transformaram a paisagem gaúcha, através dos seus códigos culturais como a casa, a língua, as festas, a música, a religiosidade, sendo estes alguns dos sinais típicos observados na paisagem dos teuto-brasileiros.

Segundo a dinâmica imposta pela imigração alemã no RS, o município de Santa Maria também recebeu imigrantes alemães e seus descendentes. Os teuto-brasileiros receberam como herança a terra e os padrões culturais, já existentes na região, mantendo a relação homem-meio, porém estes imigrantes trouxeram em sua bagagem cultural os códigos e costumes referentes à sua etnia tornando Santa Maria uma cidade rica se analisada pelo ponto de vista cultural.

No entanto, para atingir certo nível de desenvolvimento, Santa Maria - RS passou por processos de povoamento e colonização, os quais influenciaram a sua atual configuração sócio-cultural. Referindo-se a constituição de Santa Maria Rechia (1999, p. 53) afirma que

Constituem a população Santamariense os mais diferentes grupos étnicos. Os portugueses e espanhóis aqui chegados no século XVIII, vindos na missão demarcadora de limites, já encontraram os índios, filhos da terra. Junto com os europeus vieram os negros, como escravos dos oficiais dos contingentes militares, quer da Partida Portuguesa, quer da Comissão Espanhola. O povoamento logo recebeu levas de outros estrangeiros: alemães e franceses que aqui se instalaram, casando-se com moças do lugar.

A formação étnico-cultural santamariense é resultado da contribuição das diversas etnias. Segundo Rechia (1999, p. 157)

Cada uma dessas etnias trouxe sua cultura que manteve suas características, entretanto houve um cruzamento de culturas e da contribuição de cada uma delas resultou a cultura Santa-mariense. A cultura que Santa Maria, possui, hoje, é um mosaico da participação dos elementos que integram sua população. Os hábitos foram preservados e conseqüentemente, assimilados pelos outros habitantes, num intercambio cultural.

De certo modo, no decorrer da evolução histórica essas etnias se inseriram e contribuíram para formar Santa Maria. Referindo-se as diversas etnias que vieram compor o Município, Rechia (1999, p. 54) contribui dizendo que

Alemães, italianos, polonesas, árabes, franceses, sírio-libaneses, judeus, japoneses, negros, e índios, cada povo trazendo consigo uma bagagem cultural peculiar e característica de sua raça de seus usos e costumes, suas tradições, sua religião, suas crenças, esperança e idealismo, procederam a um intercambio espontâneo de cultura e trabalho, constituindo-se nos responsáveis pela formação desse povo que, tendo escolhido Santa Maria como nova pátria, fez dessa terra seu verdadeiro lar, contribuindo para seu progresso.

Salienta-se que Santa Maria teve como fator fundamental para impulsionar a vinda de famílias alemãs, a chegada do contingente militar. Neste sentido, Brenner (1995), afirma que, os primeiros registros de alemães que se fixaram em Santa Maria estão ligados ao início da desmobilização dos mercenários do 28º batalhão de caçadores¹.

O autor também relata que o 28º batalhão de soldados alemães foi enviado para a região central do Rio Grande do Sul, para ficar longe da capital do império (Rio de Janeiro), pois estes haviam praticado algumas rebeliões. Então sob a alegação de que os soldados iriam atuar na Guerra da Cisplatina, o governo transferiu-os para o Sul do Brasil. Porém ao término da Guerra, muitos alemães acabaram por se estabelecer em Santa Maria. Brenner (1995, p. 75) enfatiza que

Esse afluxo de ex-soldados, muitos dos quais haviam recentemente acantonado em Santa Maria, certamente tornou a povoação conhecida na Colônia Alemã, estimulando a migração de colonos, principalmente comerciantes e artesãos, para a sede do curato.

Também se referindo a inclusão dessa etnia em Santa Maria, Beltrão (1958) salienta que o 28º batalhão de Estrangeiros, chegou ao fim do ano de 1828. O batalhão era composto de alemães, assalariados prontos para atuarem na luta contra os orientais. Juntamente com o batalhão chegou o Dr. Frederico Cristiano Manuel Kufender. Ressalta-se que Santa Maria foi o lugar escolhido para concentração de forças brasileiras para oporem-se as incursões de Rivera. Nesse contexto, Beltrão (1958, p. 32) destaca

O batalhão de Estrangeiros permaneceu algum tempo na povoação e alguns de seus componentes ficaram por aqui, casando-se e constituindo a primeira leva de povoadores alemães, mais tarde engrossada por colonos da zona de São Leopoldo, até formar um núcleo bastante numeroso e que profundas influências exerceu no progresso e na história da cidade.

¹28º batalhão de caçadores é um dos quatro batalhões de alemães criados em 1824, originários do extinto Regimento de Estrangeiros (1823), visando ao aumento da força armada para repelir inimigos externos e internos.

Três anos mais tarde, mais precisamente em 31 de agosto de 1831, chega à povoação outro contingente de forças da mesma etnia, trata-se do 1º batalhão de Estrangeiros. Nesta época são mencionados três médicos que clinicam na povoação, destes dois são de origem alemã, atestando a importância desta etnia na região. O primeiro trata-se do Dr. Frederico Cristiano Manuel Kufender, que chegou a Santa Maria juntamente com o 28º batalhão de Estrangeiros, e o segundo tratava-se de Eugênio Malher, que teria vindo para a povoação com o 1º batalhão de Estrangeiros (BELTRÃO 1958).

De acordo com Belém (1989, p. 95) é importante destacar

A bem da verdade histórica seja dito que estes alemães chegados antes e durante a revolução farroupilha, foram, na sede do curato, os arquitetos deste grande edifício social, que hoje, contemplamos, o qual ergueram com ingente esforço e solidificaram, amando com carinho a terra que os agasalhou.

Segundo Belém (1989, p. 92) “Em 1831, tendo sido dissolvidas as tropas alemães que estavam ao serviço do Brasil, poucos foram os que regressaram ao país natal. Mesmo antes da dissolução geral, os que davam baixas, por conclusão de tempo, na nova pátria permaneciam”.

Após a instalação de vários alemães pertencentes aos extintos batalhões de estrangeiros, principiam a chegar a Santa Maria nos últimos meses do ano de 1836, alguns elementos germânicos, oriundos das primeiras levas de colonos. Dentre estes colonos houve alguns destaques como é o caso de João Appel e Gabriel Haeffner, que na ocasião estabeleceram casas comerciais. Passando-se quatro anos chegam à povoação mais uma leva de alemães (BELTRÃO 1958).

Muitos imigrantes alemães de outras colônias ao saberem que aqui havia grande número de soldados da mesma etnia, e também por ser um Município privilegiado quanto a sua situação geográfica, o que possibilitava a instalação de comércio, pelos recém chegados alemães, muitos optaram por vir estabelecer-se em Santa Maria, e com isso, foram dando fisionomia à região. O sucesso econômico foi garantido não apenas com a força do trabalho, que é típico deste povo, mas também foi favorecido pela sua neutralidade em relação aos conflitos gerados pela Guerra dos Farrapos. Referente a esse fato Azevedo apud Marchiori (1997) comenta que “Os alemães, esses gozavam até certo ponto o privilégio de não tomar partido em meio às dissensões que dividiam os naturais do país”. Acrescenta Belém (1989) que “Dessa sorte, comercialmente falando, Santa Maria, com aplausos gerais dos dois partidos, ficou sendo como que um município neutro”.

Referindo-se a esse processo Belém (1989, p. 95) contribui ao relatar que

Eis aí a razão de preponderância do elemento germânico na sede da povoação. Enquanto os naturais da terra esbanjavam bravura, ensanguentando os campos, os comerciantes alemães, não menos bravos no seu nobre estoicismo, cuidavam do futuro da localidade, trabalhando em proveito próprio, é certo, mas contribuindo com seu esforço inteligente e com sua coragem passiva para que, em Santa Maria, nem tudo fosse de roldão na desordem que perturbava a vida da província. Zelavam assim um patrimônio comum. Dessa sorte, os germânicos, dominando privilegiadamente, o comércio e as pequenas indústrias durante um decênio, uns entrelaçando entre si as famílias pelo casamento, outros consorciando-se com filhas do lugar, estreitando o laço de solidariedade humana que a todos prendia, cresceram e absorveram a pequena população nativa, conseguindo natural predomínio no meio em que agiram com denodada coragem, quando o triunfo era incerto.

Também referenciando a vida econômica do Município Brenner (1995) afirma que os teuto-brasileiros tiveram fundamental importância no cotidiano da cidade, pois foram eles que

assumiram o comércio local e o fornecimento de vários produtos agrícolas, enquanto os homens que ali residiam tiveram que largar tudo, para se incorporar ao exército. Convém lembrar que os germânicos trouxeram consigo a bagagem cultural, como herança de sua terra natal, possibilitando que fossem guiadas as suas atitudes em relação ao meio em que estavam inseridos e a sociedade que começava a se formar, durante a época revolucionária. Nesse sentido, segundo a concepção de Brenner (1995, p. 76)

Aos pioneiros germânicos, suas mulheres, chegados entre 1829 a 1845, Santa Maria deve uma parte importante de seu desenvolvimento durante e após o conflito. Enquanto os homens do lugar tiveram que se incorporar as facções em luta, os alemães, como estrangeiros, mantiveram-se neutros e assumiram o comércio local e o fornecimento de variados produtos agrícolas e de suas habilidades artesanais. Eram comerciantes, agricultores, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, alfaiates, curtidores, lombilheiros que, com muito trabalho e coragem, muitas vezes sofrendo as violências de época revolucionária, asseguraram a continuidade das atividades na povoação, durante o decênio em que a Guerra dos Farrapos conflagrou toda a Província.

No que se refere a esse fato, Belém (1989, p. 80) acrescenta que

[...] ao explodir a revolução farroupilha já comerciavam na séde do Curato, dois alemães – João Appel e Gabriel Haeffner. Outros vieram durante a revolução até final em 1845. A esses homens fortes e resolutos deve-se o curioso fato de não ter desaparecido, como aconteceu em outros lugares do interior da Província, o comercio fixo local. É que, amparados na fragilissima condição de estrangeiros recém-chegados, sem nenhuma ligação politica a um ou outro partido, conseguiram relativa imunidade que lhes creava uma situação privilegiada, qual não poderiam alcançar os filhos da povoação, obrigados a decidir-se por esta ou aquela das hostes combatentes.

Ao término da Revolução Farroupilha, os teuto-brasileiros apenas ampliaram os seus estabelecimentos, que haviam sido construídos em tempos muito difíceis, pois ao regressarem para a cidade, os nativos voltaram-se para a agricultura, deixando as atividades urbanas nas mãos dos alemães, que transformaram o espaço, através de suas formas típicas, tornando-o característico desta etnia. Nesse sentido, Brenner (1995, p. 77) afirma que

Após o término da Revolução, os Santa-Marienses ex-combatentes voltaram-se para os trabalhos agrícolas e pastoris, ficando as atividades urbanas de comércio e fabricação de produtos nas mãos dos alemães. Em tempos de paz, os operosos imigrantes germânicos e seus filhos empenharam-se ainda mais em seus ofícios, sedimentando e ampliando a situação conquistada em anos difíceis.

Mais uma vez resgata-se Belém (1989) quando o autor enfatiza que o comércio, porém, era um milagre germânico. Relata que os alemães que dele se apoderaram no momento crítico que atravessou a povoação, agora, desafogados, donos da terra, comercialmente falando, ampliaram seus estabelecimentos. Rechia (1999, p. 37) salienta que “Os alemães que ficaram no povoado garantiram o fornecimento de mercadorias para a população, ao mesmo tempo em que firmaram o comércio, abastecendo, inclusive, regiões próximas de Santa Maria”.

Belém (1989, p. 81) coloca também que

Assim, o comercio local que sofreu fraco ressentimento pela deserção dos comerciantes gauchos, reanima-se, rapido, pela aquisição dos novos elementos, ampliando-se e desenvolvendo-se, não só pela inteligencia cultivada e tino comercial dos recém-chegados, mas pela proteção e amparo que lhes ofereciam,

quando possível, as autoridades, óra legalistas óra revolucionárias conforme as alternativas da luta, mas acórdes ambas em reconhecer quando útil e proveitosa era para a povoação e circunvizinhanças a situação de privilégio que gozavam os audazes germanos.

Uma das preferências coletivas do povo germânico destacada por Lallemand (1858) em uma de suas passagens por Santa Maria era a de que o alemão considerava necessário fazer fortuna, porém o autor destaca que tudo era muito bem construído pelos alemães, atestando a organização deste povo, e a conseqüente materialização de seus códigos culturais. Nesse contexto, Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 45) relata

Um dos negociantes alemães que há dezenove anos chegaram sem nada a Santa Maria, mostrou-me sua casa, seu armazém, seu pomar; tudo tão bem construído, tão espaçoso, tão bem ordenado, que a gente esquece os campos do Rio Grande e julga estar numa loja européia. E abrindo-se as grandes caixas de papelão, nelas se encontram chales caros, tule, vestidos elegantes. As freguesas moram em Santa Maria, nos arredores, na serra; têm dinheiro para pagar essas coisas caras sem dificuldade. Atrás do armazém de mercadorias, o depósito de sal e ao lado deste, um outro de couros secos e tudo em ordem modelar. E dessa maneira se encontram os alemães no lugar. Considera-se quase uma necessidade que o alemão em Santa Maria tenha de enriquecer.

No que diz respeito ao processo de predomínio germânico no Município Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 45) afirma que “[...] vivem em Santa Maria, à entrada da serra, mais de 32 famílias alemãs. Todas vivem bem, todas inteiramente contentes. Todas as atividades locais são alemãs: artífices, comerciantes, [...]”.

Ao descrever Santa Maria Lallemand (1858) compara-a a uma cidade alemã, demonstrando, dessa forma, a materialização dos códigos culturais dos imigrantes alemães através de preferências coletivas, pois acrescenta que até o dialeto do palatinado se fala aqui, porém ressalta que este não escapou do processo de aculturação. Referindo-se a importância da língua como código imaterial Brum Neto (2007) afirma que “[...] está diretamente associado à expressão de um povo. A linguagem é uma forma de transmissão cultural, ou seja, é através da fala que a cultura é contada [...]”.

Nesse sentido, Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 45) enfatiza

[...] examinei a singularmente alemã Santa Maria. Mas não preciso descrevê-la. Imagine-se uma rica aldeia à margem da estrada de Damstadt a Heidelberg ou outro lugar a entrada da montanha, e estamos no centro de Santa Maria. Até o dialeto do palatinado se fala aqui nas ruas, como língua do país e, como lá, se ouve em toda parte. No entanto no “palatinatismo” se intromete a originalidade da vida rio-grandense[...]

O autor utiliza-se da denominação para o Município que reflete seu relato, pois se refere a “alemã Santa Maria”, além de fazer uma comparação entre a mesma e uma aldeia alemã, devido as suas semelhanças. Além disso, descreve a organização do espaço no entorno das casas, com a presença de um jardim na frente e o pomar no quintal, típica da cultura germânica, atestando a influência alemã na organização do espaço santamariense. De acordo com Ambauer (1873, p. 54) “A população da vila é na maior parte alemã ou originária dela, devido à proximidade da colônia dessa nacionalidade estabelecida sobre o restante da serra”.

A organização da povoação, associada ao trabalho realizado pelos teuto-brasileiros, tornou possível a construção de uma porção do espaço muito característica e singular, é o que nos relata Isabelle (1834) apud Marchiori (1997 p. 36) quando descreve o entorno das casas dos imigrantes em Santa Maria

A situação desta povoação é muito agradável; os arredores encantadores, são passivelmente habitados. A arquitetura das casas é simples mas vê-se com prazer um telhado rosa, um pouco levantado e saliente, fazer sobressair a brancura dos muros. As casas são de madeira e rebocadas de argila; há diversas ruas e uma capela muito simples. A população pode-se elevar a mil e duzentas almas. Quase todas as casas tem um pequeno jardim fechado no fundo com um laranjal que lhe dá sombra e contribui para o embelezamento da paisagem.

Ainda referindo-se a presença alemã na formação de Santa Maria, Lallemand (1858) salienta aspectos da denominada Santa Maria da Boca do Monte. Em 1858 o Município, era composto de casas brancas com telhados vermelhos. Com a presença de laranjeiras na paisagem junto a uma praça verde. O habitante dessa vila situada à entrada da serra compreendia cerca de 32 famílias alemãs, que desenvolviam, praticamente, todas as atividades locais, como artífices e comerciantes, dentre outras.

Ao descrever o que observava ao chegar a Santa Maria Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 44) confirma que esse núcleo populacional, não abandonou as suas práticas culturais, pois permaneciam os seus códigos culturais.

[...] de fato, depois de contornar uma pequena floresta, encontrei uma bonita aldeia Suíça, uma vila cercada de sombrias laranjeiras, juntamente a entrada da serra. Santa Maria da Boca do Monte chama-se o lindo ninho de casas brancas com telhados vermelhos. Diante dela, um arco duplo de laranjeiras forma, em torno de uma praça verde, um passeio que muitas capitais nórdicas poderiam invejar [...]

Através desse relato é possível se observar algumas características da cultura alemã, bem como a transposição da cultura e sua materialização no espaço, pois é através dessa materialização que os locais tornam-se singulares e representativos, remetendo a uma determinada etnia.

A capacidade de adaptação da etnia alemã em Santa Maria, fez com que a técnica originalmente criada se transformasse em alguns aspectos para melhorar a sua utilização, algumas vezes por falta de material, outras pelo clima, ou mesmo pelo acréscimo de outros costumes já existentes na região. Referindo-se a esse processo Belo (1856) apud Marchiori (1997 p. 40) nos relata alguns aspectos da habitação e do trabalho desses imigrantes

[...] terá 120 casas todas térreas, mas em geral espaçosas; metade pelo menos pertence a alemães, aqui estabelecidos desde a fundação da colônia de São Leopoldo, a maior parte dos quais exercem as artes mecânicas. A eles se deve a tal prosperidade de que goza esta povoação.

Atestando também a referida presença e fundamental importância, na estruturação e progresso do Município, que se estruturou fundamentalmente, através do comércio, o qual possuía grande estímulo devido a sua posição geográfica, sendo um dos principais pontos de parada para viajantes, gerando desenvolvimento para a região Henry Lange (1885) apud Marchiori (1997, p. 70) salienta que

A pequena Santa Maria da Boca do Monte, sede do município de mesmo nome, situa-se a 29°46'58" de latitude Sul e 10°33'55" de longitude oeste do Rio de Janeiro (52°43'52" a oeste de Greenwich). Cidadezinha simpática, com vivaz movimento comercial, possui atualmente muitas construções belas e vistosas, bons passeios e ruas bem niveladas. O número de habitantes é estimado entre 4000 a 5000, dos quais a metade é de alemães ou de origem alemã.

Convém lembrar que esta colônia é uma das mais antigas do Estado, sendo a primeira formada espontaneamente pelos imigrantes, o que foi relatado perfeitamente por Pellanda

(1997) quando salienta que “Não se pode precisar exatamente a data da fundação desta colônia, um dos mais antigos núcleos germânicos do Estado, e o único, entre eles, de formação espontânea”.

Referindo-se a vida econômica do município de Santa Maria, Costa (1922, p. 202) salienta a influência dos teuto-brasileiros no desenvolvimento do Município, pois segundo ele, os alemães estão inseridos, tanto na indústria quanto no comércio e na agricultura local.

O elemento alemão muito influiu na vida econômica local, sendo os primeiros agricultores no município. Muitos descendentes dessa raça forte ainda continuam honrando o comércio, a indústria e a agricultura, constituindo esta indiscutivelmente, a maior fonte de riqueza daquela circumscrição do Estado, pois é considerável a sua produção, especialmente nos 3.º e 4.º districtos ruraes, que são exclusivamente agrícolas.

Mostrando que a organização do espaço, pelos imigrantes alemães em Santa Maria, materializou características marcantes Azevedo (1914) salienta que “Antes de meados do século passado, começou Santa Maria a gozar dos foros de empórios comercial e industrial, onde dilatada zona da província se vinha abastecer de produtos fornecidos pelo fecundo suor dos alemães”.

Vale destacar que o imigrante vê como componente fundamental de sua cultura, a religiosidade, não sendo diferente para o imigrante alemão, pois estes trouxeram para o Rio Grande do Sul, e conseqüentemente para Santa Maria, em sua bagagem, experiências e crenças religiosas milenares, sendo que a autoridade desta era praticamente incontestável. Foi no entorno dessas igrejas que, normalmente os colonos se organizaram, tanto na igreja Católica, como na Protestante, sendo muitas vezes papel da igreja, definir e orientar a vida dos colonos, em seu novo país. Pois ao chegarem ao Brasil, muitas eram as dificuldades, apresentadas aos alemães. Referindo-se a este fato Santa Maria possuía representação, pois conforme Koenigswa (p. 80) “O Elemento germânico está fortemente representado; encontra-se aqui uma igreja e uma escola alemãs. 6000 habitantes”.

Porém ao referir-se a religiosidade dos alemães em Santa Maria Brenner (1995) afirma que muitos dos alemães aqui chegados, primeiramente, não dispunham de assistência religiosa, pois a grande maioria era protestante, e na localidade só existia a religião católica, portanto muitos se socorreram na mesma. Sendo que somente em 1866 puderam regressar ao protestantismo. Pois conforme Brenner (1995, p. 92)

Em Santa Maria, porém, não dispunham de assistência religiosa a não ser na Igreja Católica. Como aconteceu com outros imigrantes alemães evangélicos, em localidades onde não havia sua igreja nem seu pastor, socorreram-se na religião católica. Precisavam casar, batizar seus filhos e encomendar seus mortos, conforme suas tradições e costumes. A fé cristã e a necessidade dos sacramentos para constituírem e legitimarem suas famílias os levaram a se suprirem em outra religião.

No entanto o dia 08 de abril de 1869 certamente constituiu-se em um marco muito importante para muitos dos alemães e seus descendentes que viviam em Santa Maria, pois foi fundada a comunidade evangélica alemã. No mesmo ano o Pastor evangélico alemão funda um colégio particular, onde leciona a língua alemã (BELTRÃO, 1958).

Porém em 25 de maio de 1886, devido ao fato de ser proibida a feição de templo religioso a igrejas não católicas no Brasil, a comunidade evangélica de Santa Maria recebe o delegado de polícia, e referente a esse fato Beltrão (1958, p. 78) relata que

O delegado de polícia de S. Maria dirige-se a comunidade evangélica alemã nos seguintes termos: “Ilmo. Sr. Pastor... Venho comunicar a V. S. para que faça ciente à comunidade de que é pastor, que o Sr. Dr. Chefe de polícia da Província, em officio

de 17 do corrente mês, me ordenou que procedesse contra essa comunidade, quando encontrada em reunião, em edifício com forma exterior de templo, por ser isso uma violação do preceito constitucional (art.5) punível pelo art. 276 do código criminal, como tudo verá V.S. das cópias juntas. (a) Américo Furtado Camboim. “Dá motivo à advertência o levantamento da torre da igreja, para receber os sinos já em poder da comunidade desde 13 de agosto de 1886, em desrespeito às leis imperiais, que só admitem o culto público católico, conforme esclarece o ofício do delegado de polícia. A comunidade evangélica não se conforma e, unida às demais da província, dirige-se ao Parlamento Nacional, tendo como patrono Gaspar da Silveira Martins, que alcança a revogação da medida governamental.

Os sinos permaneceram silenciosos, provocando o surgimento de um movimento com o objetivo de alcançar a liberdade religiosa e iluminou com a petição assinada por quase 8 mil pessoas, a qual foi enviada ao parlamento nacional. A referida petição foi atendida no dia 30 de outubro de 1888, e por esse motivo, em culto solene os sinos tocaram pela primeira vez durante horas. Muitos imigrantes retornaram a sua antiga religião, porém alguns acabaram permanecendo na religião católica, demonstrando que haviam assimilado este código cultural, tão representativo, na nova pátria dos imigrantes alemães, devido ao fato de ser a única religião aceita no país naquela época. Nesse sentido, Brenner (1995, p. 92) afirma

Muitos imigrantes alemães evangélicos retornaram a sua antiga religião quando suas comunidades se organizaram, fundando paróquias e nomeando pastores. Em Santa Maria, isso ocorreu em 1866, trinta anos após a chegada da primeira família Niederauer na povoação. Estava então em vigor, quanto aos casamentos, desde 1963, a lei que permitia aos ministros das “religiões toleradas” que realizassem ofícios com “efeitos civis”, cujos termos eram transcritos nos livros dos juizados de paz.

Ao referir-se a arquitetura presente em Santa Maria, Rechia (1999, p. 157) destaca que além da Igreja Evangélica de Confissão Luterana ser a mais antiga igreja do Município a permanecer em seu perfeito estado, atestando a arquitetura alemã, é também onde se localizam os primeiros sinos não católicos do Brasil

A cultura alemã está presente na arquitetura da igreja mais antiga da cidade de Santa Maria – a Igreja Evangélica Alemã de Confissão Luterana – localizada na Praça Tenente João Pedro Menna Barreto e inaugurada em 1873. Os primeiros sinos não católicos que chegaram ao Brasil em 1885, estão nessa igreja.

Em 1866 também foi fundada a sociedade Alemã, com a finalidade de amparar os alemães que ao passar pela cidade, estivessem com poucos recursos. Sua denominação era *Deutscher Hilfsverein*, porém no período da Segunda Guerra Mundial passou a se denominar de Sociedade Concórdia (BELTRÃO, 1958).

Ao relatar a origem da sociedade Concórdia de Caça e Pesca, Genro (s/d) apud RECHIA, (1999, p. 111) contribui afirmando

A origem da Sociedade Concórdia de Caça e Pesca - SOCEPE- foi uma sociedade de alemães denominada *DEUSTSCHER HILFSVEREIN*, fundada em 1866. Congregava alemães daquela época, com a finalidade de “amparar imigrantes germânicos que passassem pela cidade baldos de recursos” (João Belém). Com o tempo, a sede da sociedade foi se tornando um local, onde alemães, imigrados e de origem se reuniam para confraternizar e, posteriormente, fazer ginástica. Quando eclodiu a II Guerra Mundial, em virtude da participação do Brasil no conflito, sobreveio uma ampla perseguição aos alemães, e em consequência, às sociedades e escolas que os congregavam a *Deutscher Hilfsverein* passou a denominar-se Sociedade Concórdia.

Referindo-se aos hábitos e costumes dos alemães em Santa Maria Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 45) diz que

Quase nunca os jovens tiram a espora e o poncho listrado. Nas vielas alemãs rangem a cada momento grandes carretas; oito bois bem nutridos vão atrelados na frente. Os grosseiros carros-de-carga de duas rodas são carregados de produtos do país e de artigos de importação, para cuja produção e venda Santa Maria é ponto muito importante. Por isso existe entre os negociantes alemães de Santa Maria gente rica, por menos que se note isso a primeira vista.

De acordo com Rechia (1999, p. 53) “O primeiro alemão a chegar a Santa Maria foi João Appel, natural da Baviera – apelidado de João Alfaiate – por causa da profissão. Montou alfaiataria na esquina da atual Rua Doutor Bozano com a Rua Serafim Valandro”. Nesse sentido ao referir-se aos trajes típicos daquela época Azevedo (1914) apud Marchiori (1997) caracteriza a implantação de novos códigos culturais na região, através dos costumes europeus, pois a transposição dessa cultura no espaço permitiu a materialização dos códigos culturais alemães. Ao referir-se aos jaquetões confeccionados pelos alemães. O autor demonstra que havia grande aceitação dos mesmos pela população. Tal fato evidencia a aceitação da vestimenta alemã pela população local.

Segundo Azevedo (1914) apud Marchiori (1997, p. 152)

Em 1830, veio João Appel para o Sul, domiciliar-se em Santa Maria, onde começou a exercer o ofício de alfaiate. A bombacha, o pala e o xiripá introduzidos por aquela época nas culminâncias do chic santa-mariense, tiveram de ceder à supremacia dos jaquetões do alfaiate alemão, talhados todos pelo mesmo molde e cuja fama empolgara as populações circunvizinhas.

A musicalidade era fator de atração social, perante os imigrantes alemães, pois as músicas, e instrumentos ao serem executados, eram de fácil identificação, e remetiam a origem teuta. Nesse sentido, ao relatar um acontecimento ocorrido na localidade, Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 45) nos revela a manutenção dos costumes típicos dos teuto brasileiros através da música e a possível assimilação dos habitantes da região, visto que não apenas de alemães era composta a povoação, mas do somatório de nativos, portugueses, espanhóis e africanos.

Noite alta, com luar, passaram pela povoação jovens alemães tocando instrumentos musicais. Para diletantes, no interior de uma província sul-americana, a orquestra, de umas dez figuras, era bastante boa. Todos os habitantes estavam de pé e Santa Maria parecia muito original na véspera do domingo de ramos.

Em 1858 existe na vila uma banda de música e um corpo de cantores, composta de alemães e dirigida pelo maestro Frederico Stoltemberg, também de origem germânica, estes por sua vez abrilhantavam as festas da região, inclusive São Martinho e Cruz Alta (BELTRÃO, 1958).

Relatando o cotidiano do elemento alemão em Santa Maria, Lallemand (1858) apud Marchiori (1997, p. 47) revela um pouco de seus costumes, pois é típica desta etnia a mistura do doce com o salgado, representando através da gastronomia, um de seus códigos culturais mais expressivos.

Fizemos, através da floresta, uma excursão à casa de um colono alemão, em cujo sítio medravam excelentemente o milho, a batata, o feijão e a abobora. Lá nos

improvisaram um pequeno almoço de carne, pão, queijo e marmelada, muito bom passado ao lado da indigência da casa.

Atualmente é possível perceber que os germânicos e seus descendentes aqui estabelecidos procuraram sempre estabelecer uma ligação com a sua cultura. Nesse sentido, Rechia (1999, p. 208) relata que

A cultura Santa-mariense possui grande influência dos imigrantes germânicos aqui chegados a partir de 1828. A etnia, a língua, os costumes, a arquitetura, a religião, o folclore, a arte são marcas que interagem na evolução cultural desta cidade e continuam presentes na vida Santa-mariense. Os descendentes alemães, residentes em Santa Maria, promovem a integração entre os grupos artístico-culturais aqui existentes.

Desta forma todos os aspectos culturais introduzidos pelos imigrantes alemães em Santa Maria, bem como os assimilados por estes, salientam a importância da cultura para um determinado grupo social como mediadora da relação homem-natureza. Pois é correto afirmar que um grupo cultural materializa as formas e as funções de acordo com seus costumes, crenças tradições e valores, ou seja, de acordo com a sua forma de agir e conviver em um determinado grupo social. Desta forma os alemães trouxeram em sua “bagagem cultural” seus códigos culturais, mas também assimilaram muito dos códigos culturais que já existiam no Município, dando forma a uma cultura singular e ao mesmo tempo diversificada .

Nesse sentido, pode-se perceber que pertencer a um dado grupo social não significa ser determinado pela sua cultura, pois esta é construída pelos homens e se transforma ao longo do tempo, em um procedimento natural de desenvolvimento das relações sociais e com o meio em que habitam. Desta forma a transposição da cultura alemã no espaço e sua materialização no Município de Santa Maria demonstram visivelmente a evolução e o desenvolvimento dos códigos culturais que a permearam, moldando um local único e singular.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação espacial guiada pelo viés cultural situa-se na relação sociedade-natureza, ou seja, na transformação do meio pela ação humana, a qual tem suas atitudes norteadas por um sistema de códigos culturais. Nesse sentido, a partir da relevância de alguns códigos culturais se estabelece o processo de identificação de um povo, pois o que é mais expressivo é cultuado e se exterioriza na materialidade, permitindo a visibilidade de determinada cultura.

Neste contexto, a pesquisa permitiu analisar a importância da etnia alemã, desde sua inserção em Santa Maria, considerando também sua contribuição na evolução da organização do espaço local. A cultura alemã foi significativa econômica, social e culturalmente no Município. Desse modo os sinais reveladores de sua origem são expressos através de formas e funções, as quais são visíveis no estilo das casas, da igreja, clubes, dos estabelecimentos comerciais, ou seja, é possível observar de maneira geral na organização do espaço local, e através da observação e análise de alguns códigos culturais referentes a esta etnia, que a contribuição alemã foi significativa para o Município. Salienta-se também que as diversas atividades como o comércio, foram perfeitamente conduzidas pelos alemães e seus descendentes, tornando-se a principal base econômica do Município.

Estes imigrantes receberam como herança a terra e os padrões culturais, já existentes no Município. Entretanto trouxeram em sua bagagem cultural os códigos e costumes referentes à sua etnia, tornando Santa Maria uma cidade rica se analisada pelo ponto de vista cultural. Ressalta-se que muitas técnicas utilizadas por esses imigrantes não eram de

conhecimento dos habitantes locais, o que os tornava reconhecidos favorecendo ainda mais o desenvolvimento de Santa Maria.

Deste modo, ao se enfatizar a cultura de um grupo social deve-se relevar todo seu processo evolutivo, pois a atual configuração sócio-espacial se explica nas formas e funções pré-existentes e na dinâmica atribuída pela relação sociedade-natureza no transcorrer de sua história. Nesse sentido, enfatiza-se a cultura alemã como constituinte deste grupo social, a qual contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento do Município, através de suas formas e funções.

Enfatiza-se que ainda hoje o comércio é uma das bases da atividade econômica mais significativa de Santa Maria, e através deste estudo ficou evidente que as tradições podem surgir como uma alternativa para o desenvolvimento local, através do incentivo da cultura alemã, pois existe um vínculo cultural expressivo, o qual tem sido transmitido pela descendência dos imigrantes alemães, e que é pouco explorado ainda economicamente no Município.

Desta forma, espera-se que este trabalho possa contribuir para os estudos da Geografia Cultural, os quais vêm sendo enfatizados e se solidificando como um ramo do conhecimento geográfico, bem como para a compreensão da organização espacial santamariense, com ênfase para a influência da cultura alemã.

4. REFERÊNCIAS

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria, 1797 – 1933.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 1989.

BELTRÃO, R. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho.** Santa Maria: Pallotti, 1958.

BEZZI, M. L. **Região:** Uma (re)visão historiográfica-da gênese aos novos paradigmas. 1997.377 f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 1996.

_____. Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, v. 27, n. 1, p. 5-19, 2002.

BRUM NETO, H. **Regiões culturais:** a construção de identidades culturais no rio grande do sul e sua manifestação na paisagem gaúcha 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BRENNER, J. A. **Imigração alemã:** a saga dos Niederauer. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1995.

CLAVAL, P. A **Geografia Cultural.** Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

COSGROVE, D. E. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. **Espaço e Cultura**, n. 5, p. 01-03, 1996.

_____. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 92-123.

COSTA, A.R. *Obra Histórica, descritiva e ilustrada*. Organizada por O RIO GRANDE DO SUL (COMPLETO ESTUDO SOBRE O ESTADO)

FERRO, T. L. M. **O setor primário de Santa Maria na perspectiva do rural: A reestruturação das atividades produtivas**. 2008. 118 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

FLORES, H. A. H. **História da Imigração alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. EST, 2004.

INSTITUTO BRAISLEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE TEEN** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

MARCHIORI, J. N.; NOAL, V. A. F. **SANTA MARIA**: Relatos e impressões de viagem. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.

RECHIA, A. **SANTA MARIA**: Panorama Histórico-Cultural. Santa Maria: Associação Santa-mariense de Letras, 1999.

ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 11-251.

SAUER, C. O. Geografia cultural. **Espaço e Cultura**, n. 3, p. 01-07, 1996.

SILVA, S. A. da. **Lugar, paisagem e território no ensino de Geografia**. Fortaleza: Premius, 2003. p. 46-52.

WAGNER, R. L.; MIKESELL, M. W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 27-62